

Humanidades Digitais na América Latina: Uma Introdução

Manaíra Aires Athayde

UNIVERSITY OF CALIFORNIA, SANTA BARBARA

ORCID: 0000-0001-8358-6104

Rejane C. Rocha

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

ORCID: 0000-0002-5944-6846

O conceito de “Humanidades Digitais” (HD), apesar de frequente no vocabulário acadêmico há mais de uma década, tem sido usado até hoje com distintos significados. Ao mesmo tempo que designa uma comunidade de práticas, também pode ser entendido como os discursos sobre essas práticas, um conjunto de atividades transdisciplinares ou um campo de conhecimento. Um consenso em torno desse conceito, entretanto, ainda que não tenha encontrado estabilidade crítica nem um campo unificado, é a ideia de que ele representa um forte elo entre as Humanidades e as Ciências Sociais e um conjunto de práticas de produção e validação de conhecimento relacionadas a sociedades cada vez mais dependentes das tecnologias digitais (cf. Portela, 2020). Surge, assim, uma das perguntas-chave deste dossiê que a revista *MATLIT: Materialidades da Literatura* agora publica: como a diversidade de perspectivas, contextos e temas relacionados à América Latina pode contribuir para criar ou ampliar discussões teóricas e artísticas das Humanidades Digitais?

Nas páginas a seguir, ao longo de onze artigos e uma entrevista, vamos encontrar tendências teóricas, críticas, criativas e pedagógicas das Humanidades Digitais que vêm sendo discutidas sobre ou em países latino-americanos, de modo a enriquecer o debate acerca de como questões culturais, literárias, sociais, políticas e econômicas assumem novas formas e nuances na era digital. Esse conjunto de artigos evidencia que muitos trabalhos desenvolvidos nas HD no âmbito dos estudos latino-americanos tendem a se afastar dos discursos tecnológicos dominantes, que não raramente pressupõem que as tecnologias e o seu uso, bem como a produção de conhecimento, são constituídas e operam a partir de processos neutros. Através de subjetividades, sensibilidades e estéticas que se originam na diversidade cultural e linguística da América Latina, muitos desses trabalhos teóricos e artísticos investigam de que maneira práticas digitais têm reformulado e reconfigurado discursos socioculturais, políticos e econômicos nos planos local, nacional e global (cf. L’Hoeste & Rodríguez, 2020).

Rompendo com discursos que tratam as questões tecnológicas como homogêneas no mundo, este dossiê amplia o debate sobre a geopolítica das Humanidades Digitais e oferece uma imagem diversificada de suas práticas e tradições em espaços culturais diversos. Ao refletir sobre formulações conceituais, práticas e métodos das HD em diferentes contextos da América Latina, os artigos deste dossiê partem de uma *perspectiva situada*, que articula um contexto específico de desenvolvimento tecnológico à produção do conhecimento humanístico, dando maior visibilidade a abordagens que não apenas pressupõem o digital como ferramenta de investigação nas Humanidades, mas que elegem o digital —e as suas ferramentas— como objeto de investigação. A partir de uma *perspectiva situada*, procura-se compreender as práticas digitais também como práticas culturais, baseadas em especificidades culturais e linguísticas, tradições artísticas e literárias, espaços regionais e comunidades criativas (cf. Gainza, Meza & Rocha, 2023). Ao mesmo tempo, são chamados à discussão tópicos como as assimetrias no acesso e uso das tecnologias, a persistência ou surgimento de lacunas e exclusões, as práticas de apropriação, as formas de arquivamento e de rasura da memória, o confronto entre processos de colonização e descolonização.

Tendo em vista que a produção, circulação e recepção culturais se encontram cada vez mais moldadas pela cultura digital, este dossiê reitera que a existência de histórias e tradições regionais e nacionais diversas não pode ser ignorada, considerando que as sociedades não se encontram nos mesmos estágios de produção tecnológica e de democratização do acesso às tecnologias. Como as Humanidades Digitais muitas vezes reproduzem e reconfiguram as desigualdades econômicas, e diante de uma corrida global para a institucionalização do campo e da acentuada competição por financiamentos, continua sendo importante reivindicar modelos metodológicos que fujam à hegemonia dos paradigmas criados pelos eixos anglo-americano e do norte da Europa, que desde o início caracterizam a investigação acerca das novas tecnologias nas Humanidades. Por isso, este dossiê se estende ainda por debates tais como o direito à cidadania digital e a importância do desenvolvimento de modelos alternativos ao extrativismo de dados praticado por grandes empresas digitais. Também é recorrente a discussão sobre os impactos da Inteligência Artificial (IA) na ecologia planetária, reconhecendo suas consequências não apenas nas relações humanas, mas também na interdependência entre todos os seres humanos e não humanos que coexistem no planeta. Vejamos a seguir, com uma breve descrição dos artigos, como essas questões serão abordadas.

No artigo que abre o dossiê, “Cartografía de la Literatura Digital Latinoamericana: El archivo digital como exploración narrativa” [“Cartografía da Literatura Digital Latino-Americana: O arquivo digital como exploração narrativa”], Carolina Zuñiga (Universidad Diego Portales) narra o processo

de criação e desenvolvimento do projeto *Cartografía de la Literatura Digital Latinoamericana*, financiado pelo Fondo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (FONDECYT) no Chile. A partir de sua experiência como coordenadora desse projeto, juntamente com Carolina Gainza, a autora explora a problemática da obsolescência tecnológica e do arquivamento de obras intangíveis e momentâneas, cuja tendência é desaparecer.

Nos dois textos seguintes, um poeta chileno e uma escritora brasileira, que também são professores e críticos literários, à medida que refletem sobre as suas práticas artísticas, perscrutam as consequências das novas tecnologias. Em “Estupidez Artificial”, Felipe Cussen (Universidad de Santiago de Chile) apresenta uma série de projetos artísticos que desenvolveu tendo como base os erros e limitações de programas de detecção e geração de texto e imagem, procurando analisar as relações entre a arte contemporânea e a Inteligência Artificial. Já em “Pesquisa Artística em Literatura Digital: Um olhar ex-cêntrico”, Andréa Catrópa (Universidade Anhembi Morumbi) parte da sua pesquisa artística para examinar questões teóricas acerca da literatura digital, desenvolvendo um ponto de vista de quem cria arte digital fora do eixo anglófono. O trabalho foca nas mutações e hibridismos da literatura digital, nas relações entre processos produtivos e experiências de consumo, bem como nos efeitos da Inteligência Artificial na era do que Gilles Lipovetsky chamou de “capitalismo artista”.

O artigo subsequente aprofunda a discussão sobre os impactos da Inteligência Artificial na América Latina. Jordan Eason (Universidade de Coimbra), em “AI Diversifies Graded Reader Production in Latin America” (“IA Diversifica Produção de *Graded Readers* na América Latina”), argumenta que a automatização de processos viabilizada pela IA levará a uma produção cada vez mais rápida e numerosa de *Graded Readers*, que são livros ficcionais e não-ficcionais adaptados a determinados níveis de um idioma com o intuito de torná-los mais acessíveis para quem está aprendendo uma língua estrangeira. O autor investiga como essas novas tecnologias de processamento da linguagem podem mudar substancialmente o mercado do ensino de línguas e o impacto dessa nova realidade em países latino-americanos.

Outros três artigos do dossiê trazem questões ligadas à literatura digital brasileira ou à literatura brasileira no contexto digital. Em “Do Observatório algo se avista: A literatura digital brasileira participa de uma estética da desprogramação”, Luciana Salazar Salgado (Universidade Federal de São Carlos) reflete sobre a estética da desprogramação ao analisar o projeto *Observatório da Literatura Digital Brasileira*, que resultou na criação de um arquivo que reúne, de forma até então inédita, cerca de 150 obras literárias digitais brasileiras. Já em “Minha Terra Tem _____: Patterns of text reuse in ‘Song of Exile’ and its intertexts” (“Minha Terra Tem _____: Padrões de reutilização de texto em ‘Song of Exile’ e seus intertextos”), Joshua Alma

Enslens (West Point, United States Military Academy) examina por que “Canção do Exílio”, escrito por Antônio Gonçalves Dias em meados do século XIX, é o poema brasileiro mais imitado. Para tanto, utilizou um algoritmo capaz de identificar e analisar um conjunto de 500 intertextos, escritos de 1846 a 2015. Além de detectar palavras compartilhadas entre os textos, o algoritmo conseguiu reconhecer padrões sintáticos de jogo, ajudando-nos a compreender melhor a dinâmica desses diversos modos de reutilização textual que abrangem séculos. Ainda no que diz respeito à literatura brasileira, o artigo de Vinícius Carvalho Pereira (Universidade Federal do Mato Grosso), intitulado “*Anfipoeias e Contrapoeias*, de Wladimir Dias-Pino e Regina Pouchain: Séries de poesia digital situada no Brasil”, propõe que as séries de poesia visual *Anfipoeias* e *Contrapoeias* de Wladimir Dias-Pino e Regina Pouchain, realizadas entre 1995 e 2008, sejam compreendidas como obras literárias digitais a partir de uma perspectiva situada às margens do tecnocapitalismo.

Os dois artigos seguintes são estudos de caso acerca da repercussão de determinadas figuras ou temas nas redes sociais. Em “#VivaLaFrida: Nomear Frida Kahlo como performance tecnodiscursiva em plataformas digitais”, Alejandra Josiowicz (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) utiliza metodologias de extração e processamento de dados, combinando métodos quantitativos e qualitativos, para analisar postagens no Twitter sobre Frida Kahlo, em espanhol e em português, entre 2009 e 2023. A investigação do fluxo histórico de *tweets*, bem como das *hashtags* e dos usuários mais frequentes revela como a imagem de Frida Kahlo permite construir posicionamentos em torno de identidades comunitárias, das noções de latino-americano, da sexualidade e do gênero, assim como está associada a várias discussões acerca do mercado de consumo cultural. O Twitter (renomeado há pouco tempo como X) é também a rede social escolhida por Taiane de Oliveira Volcan (Universidade Federal de Pelotas) e Suzana Guedes Cardoso (Universidade de Brasília) para analisar a repercussão do Dia da Consciência Negra em 2021. No artigo “Polarização e Desinformação: Uma análise das estratégias discursivas sobre o Dia da Consciência Negra no Twitter”, são analisados os atores e grupos envolvidos no debate sobre a data e os significados produzidos e legitimados por eles.

Os dois últimos textos discutem casos específicos de produção cultural. Ingrid Lara de Araújo Utzig (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá / Universidade Federal do Amapá), em “Pessoa, Persona & Personagem: O imaginário fã em *Real Person Slash*”, aborda questões de identificação e representatividade, ficção e imaginário nas *fanfictions* através da investigação do subgênero *Real Person Slash* (RPS). Nele, uma figura pública é transformada numa personagem para a qual se cria um eu ficcional e uma narrativa baseada em fragmentos de informação. Em “De la Amplitud a lo Específico: La ruta de *PoéticaSonora MX* y su repositorio

digital” (“Da Amplitude ao Específico: O percurso da *PoéticaSonora MX* e seu repositório digital”), Aurelio Meza (pesquisador independente) e Susana González Aktories (Universidad Nacional Autónoma de México, UNAM) apresentam reflexões críticas sobre o desenvolvimento e a manutenção do repositório digital *PoéticaSonora MX*, voltado para estudos sobre a voz, a sonoridade e a palavra. O projeto é resultado de uma parceria entre a Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) e a Concordia University, em Montreal, Canadá.

Este dossiê traz ainda uma entrevista sobre “Las implicaciones culturales, sociales y ambientales de la Inteligencia Artificial (IA) desde una mirada Latinoamericana” (“As implicações culturais, sociais e ambientais da Inteligência Artificial (IA) sob uma perspectiva latino-americana”). A entrevista foi realizada pelas editoras deste volume, Manáira Aires Athayde e Rejane Rocha, com Wolfgang Bongers y Martín Tironi, ambos professores da Pontificia Universidad Católica de Chile e diretores do *Núcleo Milenio Futures of Artificial Intelligence Research* (FAIR) no Chile. Trata-se de um grupo de pesquisa interdisciplinar que há sete anos desenvolve um projeto em torno das implicações socioculturais da Inteligência Artificial, tendo como um dos seus principais objetivos problematizar a colonialidade digital por trás de muitos sistemas de IA.

O volume se encerra com cinco resenhas/recensões. Diogo Marques e Ana Carvalho analisam o livro *My Life as an Artificial Creative Intelligence* (Stanford University Press, 2021) e a exposição *Abducted Realities* (Reitoria da Universidade do Porto, 2023), ambos do artista norte-americano Mark Amerika. Diego Zorita trabalha as figurações da autoria e questões materiais da escrita na recensão a *Materia de Escritura. Entre el signo y la abstracción en la época del intermedia (1950-1980)* (Madrid, CSIC, 2022), editado por Henar Rivière e Arantxa Romero. Já Júlia de Mello se dedica a questões sobre políticas da imagem e extensão do controle social a partir da análise do livro de Giselle Beiguelman *Políticas da Imagem: Vigilância e resistência na dadosfera* (São Paulo, Ubu Editora, 2021). Em seguida, Renata Amâncio explora o conceito de “tecnoceno” segundo o estudo desenvolvido por Flávia Costa em *Tecnoceno: Algoritmo, biohackers y nuevas formas de vida* (Buenos Aires, Taurus, 2021). Por fim, Arantxa Romero González nos mostra como as relações entre arte e literatura são exploradas através de diversas práticas de escrita analisadas em *La escritura por venir. Ensayos sobre arte y literatura en los siglos XX y XXI* (Zaragoza, Pregunta Ediciones, 2021), de Sandra Santana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GAINZA, Carolina; MEZA, Nohelia; ROCHA, Rejane (eds.) (2023). *Cartografía Crítica de la Literatura Digital Latinoamericana*. São Carlos: EDUFSCar.
- L'HOESTE, Héctor Fernández; RODRÍGUEZ, Juan Carlos (eds.) (2020). *Digital Humanities in Latin America: Reframing Media, Technology, and Culture in Latin/o America*. Gainesville, FL: University of Florida Press.
- PORTELA, Manuel (2020). O que é a digitalização das humanidades?. In Ribeiro, Fernanda; Gonçalves, Carlos Manuel; Natário, Celeste; Guimarães, Joana; Homem, Rui Carvalho (eds.): *As Letras entre a Tradição e a Inovação*. Porto, Portugal: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Humanidades Digitales en América Latina: Una Introducción

Manaíra Aires Athayde

UNIVERSITY OF CALIFORNIA, SANTA BARBARA
ORCID: 0000-0001-8358-6104

Rejane C. Rocha

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
ORCID: 0000-0002-5944-6846

El concepto de “Humanidades Digitales” (HD), aunque frecuente en el vocabulario académico desde hace más de una década, ha sido utilizado hasta el día de hoy con diferentes significados. Al mismo tiempo que designa una comunidad de prácticas, también puede entenderse como los discursos sobre estas prácticas, un conjunto de actividades transdisciplinarias o un campo de conocimiento. Un consenso en torno a este concepto, sin embargo, si bien no ha encontrado una estabilidad crítica ni un campo unificado, es la idea de que representa un fuerte vínculo entre las Humanidades y Ciencias Sociales y un conjunto de prácticas de producción y validación de conocimiento relacionadas con sociedades cada vez más dependientes de las tecnologías digitales (cf. Portela, 2020). Así, una de las preguntas clave de este dossier de la revista *MATLIT: Materialidades da Literatura* es: ¿cómo puede la diversidad de perspectivas, contextos y temas relacionados con América Latina contribuir a crear o ampliar las discusiones teóricas y artísticas de las Humanidades Digitales?

En las siguientes páginas, a través de once artículos y una entrevista, encontraremos las tendencias teóricas, críticas, creativas y pedagógicas en las Humanidades Digitales que han sido discutidas sobre o en las culturas latinoamericanas, con el fin de enriquecer el debate sobre cómo las cuestiones culturales, literarias, sociales, políticas y económicas adquieren nuevas formas y matices en la era digital. Este conjunto de artículos muestra que muchos trabajos desarrollados en las HD en el campo de los estudios latinoamericanos tienden a alejarse de los discursos tecnológicos dominantes, que a menudo asumen que las tecnologías y su uso, así como la producción de conocimiento, se constituyen y operan desde espacios neutrales. A través de subjetividades, sensibilidades y estéticas que se originan en la diversidad cultural y lingüística de América Latina, muchas de estas obras teóricas y artísticas investigan cómo las prácticas digitales han reformulado y reconfigurado los discursos socioculturales, políticos y económicos a nivel local, nacional y global (cf. L’Hoeste & Rodríguez, 2020).

Rompiendo con los discursos que tratan las cuestiones tecnológicas como homogéneas en todo el mundo, este dossier amplía el debate sobre la geopolítica de las Humanidades Digitales y ofrece una imagen diversificada de sus prácticas y tradiciones en diferentes espacios culturales. Al reflexionar sobre formulaciones conceptuales, prácticas y métodos de las HD en diferentes contextos de América Latina, los artículos de este dossier parten de *una perspectiva situada*, que articula un contexto específico de desarrollo tecnológico a la producción de conocimiento humanístico, dando mayor visibilidad a enfoques que no sólo presuponen lo digital como herramienta de investigación en las Humanidades, sino que también elige lo digital—y sus herramientas—como objeto de investigación. Desde una perspectiva situada, buscamos comprender las prácticas digitales también como prácticas culturales, basadas en especificidades culturales y lingüísticas, tradiciones artísticas y literarias, espacios regionales y comunidades creativas (cf. Gainza, Meza & Rocha, 2023). Al mismo tiempo, se abordan temas como las asimetrías en el acceso y uso de las tecnologías, la persistencia o surgimiento de brechas y exclusiones, las prácticas de apropiación, las formas de archivar y de borrar la memoria, así como la confrontación entre procesos de colonización y descolonización.

Teniendo en cuenta que la producción, circulación y recepción cultural están cada vez más moldeadas por la cultura digital, este dossier corrobora que no se puede ignorar la existencia de diversas historias y tradiciones regionales y nacionales, considerando que las sociedades no se encuentran en las mismas etapas de producción tecnológica y de democratización del acceso a las tecnologías. Dado que las HD a menudo reproducen y reconfiguran las asimetrías y desigualdades económicas, y frente a una carrera global para institucionalizar el campo y a una intensa competición por los fondos de investigación, sigue siendo importante reivindicar modelos metodológicos que escapen a la hegemonía de los paradigmas creados por los ejes angloamericanos y del norte de Europa, que han caracterizado la investigación de las nuevas tecnologías en Humanidades desde el inicio. Por tanto, este dossier abarca también debates como el derecho a la ciudadanía digital y la importancia de desarrollar modelos alternativos a la extracción de datos que practican las grandes empresas digitales. También es recurrente la discusión sobre los impactos de la Inteligencia Artificial (IA) en la ecología planetaria, reconociendo sus consecuencias no sólo en las relaciones humanas, sino también en la interdependencia entre todos los seres humanos y no humanos que conviven en el planeta. Veamos a continuación, con una breve descripción de los artículos, cómo se abordarán estas cuestiones.

En el primer artículo del dossier, “Cartografía de la Literatura Digital Latinoamericana: El archivo digital como exploración narrativa”, Caro-

lina Zúñiga (Universidad Diego Portales) analiza el proceso de creación y desarrollo del proyecto *Cartografía de la Literatura Digital Latinoamericana*, financiado por el Fondo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (FONDECYT) de Chile. A partir de su experiencia como coordinadora de este proyecto, junto a Carolina Gainza, la autora explora el tema de la obsolescencia tecnológica y el archivo de obras intangibles y momentáneas, que tienden a desaparecer.

En los dos textos siguientes, un poeta chileno y una escritora brasileña, también profesores y críticos literarios, al reflexionar sobre sus prácticas artísticas, examinan las consecuencias de las nuevas tecnologías. En “Estupidez Artificial”, Felipe Cussen (Universidad de Santiago de Chile) presenta una serie de proyectos artísticos que desarrolló a partir de los errores y limitaciones de los programas de detección y generación de texto e imágenes, buscando analizar las relaciones entre el arte contemporáneo y la Inteligencia Artificial. En “Pesquisa Artística em Literatura Digital: Um olhar ex-cêntrico” (“La Investigación Artística en la Literatura Digital: Una mirada ex-céntrica”), Andréa Catrópa (Universidade Anhembi Morumbi) parte de su investigación artística para examinar cuestiones teóricas sobre la literatura digital, desarrollando el punto de vista de quienes crean arte digital fuera del eje angloparlante. El trabajo se centra en las mutaciones e hibridaciones de la literatura digital, las relaciones entre procesos productivos y experiencias de consumo, así como los efectos de la Inteligencia Artificial en la era de lo que Gilles Lipovetsky llamó “capitalismo artístico”.

El siguiente artículo profundiza la discusión sobre los impactos de la Inteligencia Artificial en América Latina. Jordan Eason (Universidade de Coimbra), en “AI Diversifies Graded Reader Production in Latin America” (“La IA Diversifica la Producción de *Graded Readers* en América Latina”), sostiene que la automatización de procesos proporcionada por la IA conducirá a una producción cada vez más rápida y numerosa de *Graded Readers*, que son libros de ficción y no ficción adaptados a ciertos niveles de un idioma con el objetivo de hacerlos más accesibles para quienes aprenden una lengua extranjera. El autor investiga cómo estas nuevas tecnologías de procesamiento del lenguaje pueden cambiar sustancialmente el mercado de la enseñanza de idiomas y el impacto de esta nueva realidad en los países latinoamericanos.

Otros tres artículos del dossier plantean cuestiones relacionadas con la literatura digital brasileña o la literatura brasileña en el contexto digital. En “Do Observatório algo se avista: A literatura digital brasileira participa de uma estética da desprogramação” (“Desde el Observatorio vemos algo: La literatura digital brasileña participa de una estética de la desprogramación”), Luciana Salazar Salgado (Universidade Federal de São Carlos) reflexiona sobre la estética de la desprogramación al analizar el proyecto

Observatório da Literatura Digital Brasileira, que resultó en la creación de un archivo que reúne, de forma inédita, alrededor de 150 obras literarias digitales brasileñas. En “Minha Terra Tem _____: Patterns of text reuse in ‘Song of Exile’ and its intertexts” (“Mi tierra tiene _____: Patrones de reutilización de textos en ‘Canção do Exílio’ y sus intertextos”), Joshua Alma Enslen (West Point, United States Military Academy) examina por qué “Canção do Exílio”, escrita por Antônio Gonçalves Dias a mediados del siglo XIX, es el poema brasileño más imitado. Para ello, el autor utilizó un algoritmo capaz de identificar y analizar un conjunto de 500 intertextos, escritos entre 1846 y 2015. Además de detectar palabras compartidas entre textos, el algoritmo fue capaz de reconocer patrones sintácticos de juego, ayudándonos a comprender mejor la dinámica de estos diversos modos de reutilización textual que abarcan siglos. Siguiendo con la literatura brasileña, el artículo de Vinícius Carvalho Pereira (Universidade Federal de Mato Grosso), titulado “*Anfipoemas* e *Contrapoemas*, de Wladimir Dias-Pino e Regina Pouchain: Séries de poesia digital situada no Brasil” (“*Anfipoemas* y *Contrapoemas*, de Wladimir Dias-Pino y Regina Pouchain: Séries de poesia digital situada en Brasil”), propone que las series de poesía visual *Anfipoemas* y *Contrapoemas* de Wladimir Dias-Pino y Regina Pouchain, creadas entre 1995 y 2008, sean entendidas como obras literarias digitales desde una perspectiva situada en los márgenes del tecnocapitalismo.

Los siguientes dos artículos son estudios de caso sobre el impacto de ciertas figuras o temas en las redes sociales. En “#VivaLaFrida: Nomear Frida Kahlo como performance tecnodiscursiva em plataformas digitais” (“#VivaLaFrida: Nombrando a Frida Kahlo como performance tecnodiscursiva en plataformas digitales”), Alejandra Josiowicz (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) utiliza metodologías de extracción y procesamiento de datos, combinando métodos cuantitativos y cualitativos, para analizar publicaciones de Twitter sobre Frida Kahlo en español y portugués, entre 2009 y 2023. La investigación del flujo histórico de *tweets*, así como de los *hashtags* y los usuarios más frecuentes revela cómo la imagen de Frida Kahlo permite construir posicionamientos en torno a identidades comunitarias, nociones de lo que significa ser latinoamericano, sexualidad y género, además de estar asociada a varias discusiones sobre el mercado de consumo cultural. Twitter es también la red social elegida por Taiane de Oliveira Volcan (Universidade Federal de Pelotas) y Suzana Guedes Cardoso (Universidade de Brasília) para analizar las repercusiones del Día de la Conciencia Negra en 2021. En el artículo “Polarização e Desinformação: Uma análise das estratégias discursivas sobre o Dia da Consciência Negra no Twitter” (“Polarización y Desinformación: Un análisis de estrategias discursivas sobre el Día de la Conciencia Negra en Twitter”), se analizan los

actores y grupos involucrados en el debate sobre la fecha y los significados producidos y legitimados por ellos.

Los dos últimos textos abordan estudios de caso sobre producciones culturales. Ingrid Lara de Araújo Utzig (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá / Universidade Federal do Amapá), en “Pessoa, Persona & Personagem: O imaginário fã em *Real Person Slash*” (“Persona, Persona y Personaje: El fan imaginario en *Real Person Slash*”), aborda cuestiones de identificación y representación, ficción y imaginario en *fanfictions* a través de la investigación del subgénero *Real Person Slash* (RPS). En él, una figura pública se transforma en un personaje para quien se crea un yo ficticio y una narrativa basada en fragmentos de información. En “De la Amplitud a lo Específico: La ruta de *PoéticaSonora MX* y su repositorio digital”, Aurelio Meza (investigador independiente) y Susana González Aktories (Universidad Nacional Autónoma de México, UNAM) presentan reflexiones críticas sobre el desarrollo y mantenimiento del repositorio digital *PoéticaSonora MX*, dirigido a estudios sobre la voz, el sonido y la palabra. El proyecto es resultado de una colaboración entre la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) y la Concordia University, en Montreal, Canadá.

Este dossier también incluye una entrevista sobre “Las implicaciones culturales, sociales y ambientales de la Inteligencia Artificial (AI) desde una perspectiva latinoamericana”. La entrevista fue realizada por las editoras de este volumen, Manaíra Aires Athayde y Rejane Rocha, a Wolfgang Bongers y Martín Tironi, ambos profesores de la Pontificia Universidad Católica de Chile y directores del Núcleo Milenio *Futures of Artificial Intelligence Research* (FAIR) en Chile. Se trata de un grupo de investigación interdisciplinar que lleva siete años desarrollando un proyecto en torno a las implicaciones socioculturales de la Inteligencia Artificial, siendo uno de sus principales objetivos problematizar la colonialidad digital detrás de muchos sistemas de IA.

El dossier finaliza con cinco reseñas. Diogo Marques y Ana Carvalho analizan el libro *My Life as Artificial Creative Intelligence* (Stanford University Press, 2021) y la exposición *Abducted Realities* (Reitoria da Universidade do Porto, 2023), ambos del artista norteamericano Mark Amerika. Diego Zorita trabaja sobre las figuraciones de la autoría y las cuestiones materiales de la escritura en *Materia de Escritura. Entre el signo y la abstracción en la época del intermedia (1950-1980)* (Madrid, CSIC, 2022), editado por Henar Rivière y Arantxa Romero. Júlia de Mello se dedica a cuestiones sobre las políticas de imagen y los alcances del control social a partir del análisis del libro *Políticas da Imagem: Vigilância e resistência na dadosfera* (São Paulo, Ubu Editora, 2021). Luego, Renata Amâncio explora el concepto de “tecnoceno” según el estudio desarrollado por Flávia Costa en *Tecnoceno: Algoritmo, biohackers y nuevas formas de vida* (Buenos Aires, Taurus, 2021). Finalmente, Arantxa Romero Gon-

zález nos muestra cómo se exploran las relaciones entre arte y literatura a través de diversas prácticas de escritura analizadas en *La Escrito Por Venir. Ensayos sobre arte y literatura en los títulos XX y XXI* (Zaragoza, Pregunta Ediciones, 2021), de Sandra Santana.

OBRAS CITADAS

- GAINZA, Carolina; MEZA, Nohelia; ROCHA, Rejane (eds.) (2023). *Cartografía Crítica de la Literatura Digital Latinoamericana*. São Carlos: EDUFSCar.
- L'HOESTE, Héctor Fernández; RODRÍGUEZ, Juan Carlos (eds.) (2020). *Digital Humanities in Latin America: Reframing Media, Technology, and Culture in Latin/o America*. Gainesville, FL: University of Florida Press.
- PORTELA, Manuel (2020). O que é a digitalização das humanidades?. In Ribeiro, Fernanda; Gonçalves, Carlos Manuel; Natário, Celeste; Guimarães, Joana; Homem, Rui Carvalho (eds.): *As Letras entre a Tradição e a Inovação*. Porto, Portugal: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Digital Humanities in Latin America: An Introduction

Manaíra Aires Athayde

UNIVERSITY OF CALIFORNIA, SANTA BARBARA
ORCID: 0000-0001-8358-6104

Rejane C. Rocha

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
ORCID: 0000-0002-5944-6846

The concept of “Digital Humanities” (DH), although frequent in academic vocabulary for more than a decade, has been used until today with different meanings. While it designates a community of practices, it can also be understood as the discourses on these practices, a set of transdisciplinary activities or a field of knowledge. However, even there is no agreed definition or a unified field, there is a consensus around this concept: the idea that it represents a strong link between the Humanities and Social Sciences and a set of knowledge production and validation practices related to societies increasingly dependent on digital technologies (cf. Portela, 2020). Thus, one of the key questions arises from this *MATLIT: Materialities of Literature* Special Issue is: how can the diversity of perspectives, contexts and themes related to Latin America contribute to creating or broadening theoretical and artistic discussions of Digital Humanities?

In the following pages, across eleven articles and an interview, we will find theoretical, critical, creative, and pedagogical trends in Digital Humanities that have been discussed in or about Latin American cultures. The aim is to enrich the debate on how cultural, literary, social, political and economic issues take on new forms and nuances in the digital age. This set of articles shows that many works developed in DH within the scope of Latin American studies tend to move away from dominant technological discourses, which often assume that technologies and their use, as well as the production of knowledge, are constituted and operate through neutral spaces. Through subjectivities, sensibilities and aesthetics that originate in the cultural and linguistic diversity of Latin America, many of these theoretical and artistic works investigate how digital practices have reformulated and reconfigured sociocultural, political and economic discourses at local, national and global levels (cf. L’Hoeste & Rodríguez, 2020).

Breaking with discourses that treat technological issues as homogeneous across the world, this Special Issue seeks to broaden the debate on

the geopolitics of Digital Humanities and offer a diversified image of its practices and traditions in different cultural spaces. By reflecting on conceptual formulations, practices and methods of DH in different contexts in Latin America, the articles depart from a *situated perspective*, which articulates a specific context of technological development to the production of humanistic knowledge, giving greater visibility to approaches that not only presuppose the digital as a research tool in the Humanities, but that elect the digital—and its tools—as an object of investigation. From a situated perspective, we seek to understand digital practices also as cultural practices, based on cultural and linguistic specificities, artistic and literary traditions, regional spaces, and creative communities (cf. Gainza, Meza & Rocha, 2023). At the same time, topics such as asymmetries in access and use of technologies, the persistence or emergence of gaps and exclusions, practices of appropriation, ways of archiving and erasing memory, the confrontation between processes of colonization and decolonization are addressed.

Considering that cultural production, circulation, and reception are increasingly shaped by digital culture, this Special Issue reiterates that the existence of diverse regional and national histories and traditions cannot be ignored, given that societies are not in the same stages of technological production and democratization of access to technologies. As the DH tend to reproduce and reconfigure economic asymmetries and inequalities, and in the face of a global race to institutionalize the field, as well as strong competition for funding, it is important to claim methodological models that escape the hegemony of the paradigms created by the Anglo-American and North European axes, which have dominated research on new technologies in the Humanities since its inception. In this way, this Special Issue also includes debates such as the right to digital citizenship and the importance of developing alternative models to the data extraction practiced by large digital companies. There is also a recurring discussion about the impacts of Artificial Intelligence (AI) on planetary ecology, recognizing its consequences not only on human relationships, but also on the interdependence between human and non-human beings that coexist on the planet. Let's see, through a brief description of the articles, how these topics will be covered.

In the first article of this Special Issue, “Cartografía de Literatura Digital Latinoamericana: El archivo digital como exploración narrativa” (“Cartography of Latin American Digital Literature: The digital archive as narrative exploration”), Carolina Zuñiga (Universidad Diego Portales) shows the process of creation and development of the project *Cartografía de Literatura Digital Latinoamericana*, supported by The National Fund for Scientific and Technological Development (FONDECYT) in Chile. Based on her experi-

ence as coordinator of this project along with Carolina Gainza, the author explores topics such as the technological obsolescence and the archiving of intangible and instantaneous works, which tend to disappear.

In the following two texts, a Chilean poet and a Brazilian writer, also professors and literary critics, when reflecting on their artistic practices, examine the consequences of new technologies. In “Estupidez Artificial” (“Artificial Stupidity”), Felipe Cussen (Universidad de Santiago de Chile) presents a series of artistic projects that he developed based on the errors and limitations of image and text generation and recognition softwares, seeking to analyze the relationships between contemporary art and Artificial intelligence (AI). In “Pesquisa Artística em Literatura Digital: Um olhar ex-cêntrico” (“Artistic Research in Digital Literature: An *ec-centric* perspective”), Andréa Catrópa (Universidade Anhembi Morumbi) departs from her artistic research to examine theoretical questions about digital literature, developing a point of view from those who create digital art outside the Anglophone axis. The work focuses on the mutations and hybridities of digital literature, the relationships between productive processes and consumption experiences, as well as the effects of Artificial Intelligence in the era of what Gilles Lipovetsky called “artistic capitalism.”

The subsequent article deepens the discussion on the impacts of Artificial Intelligence in Latin America. Jordan Eason (University of Coimbra), in “AI Diversifies Graded Reader Production in Latin America,” argues that the automation of processes made possible by AI will lead to increasingly faster production and numerous *Graded Readers*, which are fiction and non-fiction books adapted for certain levels of a language with the aim of making them more accessible to those learning a foreign language. The author investigates how these new language processing technologies can substantially change the language learning market and the impact of this new reality in Latin American countries.

Three other articles raise questions related to Brazilian digital literature or Brazilian literature in the digital context. In “Do Observatório algo se avista: A literatura digital brasileira participa de uma estética da desprogramação” (“From the Observatory we see something: Brazilian digital literature is part of an aesthetics of deprogramming”), Luciana Salazar Salgado (Universidade Federal de São Carlos) reflects on the aesthetics of deprogramming when analyzing the project *Observatório da Literatura Digital Brasileira*, which resulted in the creation of an archive that brings together, in an unprecedented way, around 150 Brazilian digital literary works. In “Minha Terra Tem _____: Patterns of text reuse in ‘Song of Exile’ and its intertexts,” Joshua Alma Enslin (West Point, United States Military Academy) examines why “Song of Exile,” written by Antônio Gonçalves Dias in the mid-19th century, it is the most imitated Brazilian

poem. To do this, the author used an algorithm capable of identifying and analyzing a set of 500 intertexts, written from 1846 to 2015. In addition to detecting words shared between texts, the algorithm was able to recognize syntactic patterns of games, helping us to better understand the dynamics of these different modes of textual reuse that span centuries. Still with regard to Brazilian literature, the article by Vinícius Carvalho Pereira (Universidade Federal de Mato Grosso), entitled “*Anfipoemas e Contrapoemas*, de Wladimir Dias-Pino and Regina Pouchain: Séries de poesia digital situada no Brasil” (“*Anfipoemas* and *Contrapoemas* by Wladimir Dias-Pino and Regina Pouchain: Digital situated poetry series in Brazil”), proposes that the visual poetry series *Anfipoemas* and *Contrapoemas* by Wladimir Dias-Pino and Regina Pouchain, created from 1995 to 2008, be understood as a digital literary work from a perspective situated on the margins of technocapitalism.

The following two articles are case studies on the impact of certain figures or themes on social media. In “#VivaLaFrida: Nomear Frida Kahlo como performance tecnodiscursiva em plataformas digitais” (“#VivaLaFrida: Naming Frida Kahlo as a tecnodiscursive performance on digital platforms”), Alejandra Josiowicz (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) uses data extraction and processing methodologies, combining quantitative and qualitative methods, to analyze Twitter posts about Frida Kahlo in Spanish and Portuguese, between 2009 and 2023. By investigating the historical flow of tweets, as well as the most frequent hashtags and users, the author reveals how the image of Frida Kahlo allows us to build positions around community identities, notions of what it means to be Latin American, sexuality and gender, as well as how it is associated to various discussions about the cultural consumption market. Twitter (recently renamed as X) is also the social network chosen by Taiane de Oliveira Volcan (Universidade Federal de Pelotas) and Suzana Guedes Cardoso (Universidade de Brasília) to analyze the repercussions of Black Awareness Day in 2021. The article “Polarização e Desinformação: Uma análise das estratégias discursivas sobre o Dia da Consciência Negra no Twitter” (“Polarization and disinformation: An analysis of discursive strategies about Black Consciousness Day on Twitter”) analyzes the agents and groups involved in the debate about the date and the meanings produced and legitimized by them.

The last two articles discuss case studies on cultural productions. Ingrid Lara de Araújo Utzig (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá / Universidade Federal do Amapá), in “Pessoa, Persona & Personagem: O imaginário fã em *Real Person Slash*” (“Person, Persona & Character: The fan imaginary in *Real Person Slash*”), addresses issues of identification and representation, fiction and imaginary in fanfictions

through the research of the *Real Person Slash* (RPS) subgenre. In this case, a public figure transforms into a character for whom a fictional *self* and a narrative based on fragments of information are created. In “De la Amplitud a lo Específico: La ruta de *PoéticaSonora MX* y su repositorio digital” (“From Amplitude to Specificity: The trajectory of *PoéticaSonora MX* and its digital repository”), Aurelio Meza (independent researcher) and Susana González Aktories (Universidad Nacional Autónoma de México, UNAM) present critical reflections on the development and maintenance of the digital repository *PoéticaSonora MX*, aimed at studies on voice, sound and words. The project is the result of a partnership between the Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) and Concordia University, in Montreal, Canada.

This Special Issue also includes an interview on “Las implicaciones culturales, sociales y ambientales de la Inteligencia Artificial (IA) desde una mirada Latinoamericana” (“The cultural, social and environmental implications of Artificial Intelligence (AI) from a Latin American perspective”). The interview was carried out by the editors of this volume, Manáira Aires Athayde and Rejane Rocha, with Wolfgang Bongers and Martín Tironi, both professors at the Pontifical Catholic University of Chile and directors of the *Núcleo Milenio Futures of Artificial Intelligence Research* (FAIR) in Chile. This is an interdisciplinary research group that has been developing a project for seven years around the sociocultural implications of Artificial Intelligence. One of its main objectives is to problematize the digital coloniality behind many AI systems.

The volume ends with five reviews. Diogo Marques and Ana Carvalho analyze the book *My Life as an Artificial Creative Intelligence* (Stanford University Press, 2021) and the exhibition *Abducted Realities* (Reitoria da Universidade do Porto, 2023), both by the North American artist Mark Amerika. Diego Zorita works on the figurations of authorship and the material issues of writing in the review of *Materia de Escritura. Entre el signo y la abstracción en la época del intermedia (1950-1980)* (Madrid, CSIC, 2022), edited by Henar Rivière and Arantxa Romero. Júlia de Mello analyzes image policies and the expansion of social control based on the book *Políticas da Imagem: Vigilância e resistência na dadosfera* (São Paulo, Ubu Editora, 2021). Then, Renata Amâncio explores the concept of “technocene” according to the study developed by Flávia Costa in *Tecnoceno: Algoritmo, biohackers y nuevas formas de vida* (Buenos Aires, Taurus, 2021). Finally, Arantxa Romero González investigates the connections between art and literature through various writing practices analyzed in *La Escrito Por Venir. Ensayos sobre arte y literatura en los títulos XX y XXI* (Zaragoza, Pregunta Ediciones, 2021), by Sandra Santana.

WORKS CITED

- GAINZA, Carolina; MEZA, Nohelia; ROCHA, Rejane (eds.) (2023). *Cartografía Crítica de la Literatura Digital Latinoamericana*. São Carlos: EDUFSCar.
- L'HOESTE, Héctor Fernández; RODRÍGUEZ, Juan Carlos (eds.) (2020). *Digital Humanities in Latin America: Reframing Media, Technology, and Culture in Latin/o America*. Gainesville, FL: University of Florida Press.
- PORTELA, Manuel (2020). O que é a digitalização das humanidades?. In Ribeiro, Fernanda; Gonçalves, Carlos Manuel; Natário, Celeste; Guimarães, Joana; Homem, Rui Carvalho (eds.): *As Letras entre a Tradição e a Inovação*. Porto, Portugal: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.